

INFORMATIVO

NÚMERO 05 - MAIO/JUNHO - 2017



CORECON^{PE}

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

REALIZAÇÕES | PÁG 3
CADASTRO DE
ECONOMISTAS PERITOS
NO TRT

EVENTOS | PÁG 4
V ENPECON

ARTIGO | PÁG 5
PERPECTIVAS PARA A
ECONOMIA PERNAMBUCANA

**Presidente**

Fernando de Aquino Fonseca Neto

Vice-Presidente

Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Conselheiros Efetivos

Ana Carolina Wanderlei Beltrão

André Luiz de Miranda Martins

Cláudio Roberto de Barros Alencar

Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

José André de Lima Freitas da Silva

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva

Fábio José Ferreira da Silva

Fernando de Aquino Fonseca Neto

Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

Conselheiros Suplentes

Bruna Rodrigues Fiori

Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque

Dinilson Pedroza Junior

João Albuquerque da Silva

Enildo Meira de Oliveira Junior

Paulo Roberto de Magalhães Guedes

Sônia Maria Fonseca Pereira Oliveira Gomes

Gerente Executivo

Salomão Ritolhos Braga de Barros Neto

**Informativo CORECON/PE**

Número 05 - Maio/Junho 2017

Comitê Editorial

Fernando Aquino Fonseca Neto

Fábio José Ferreira da Silva

Salomão Ritolhos Braga de Barros Neto

Projeto gráfico e diagramação

João Bosco Carneiro Barreto Junior

Tiragem

2.000

Gráfica

Gráfica Nacional

Correspondência

Corecon/PE | Rua do Riachuelo, 105 / sala 212

Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE

CEP: 50.050-400

Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 3222-0758 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.org.br

www.coreconpe.org.br



PECORECON



CoreconPE



Corecon-PE está com programação extensa de eventos e cursos de capacitação este ano. Fizemos um convênio com a Associação de Peritos Judiciais do Estado de Pernambuco - APJEP (pág.3), que presta orientações e promove cursos na área de perícia, com vários programados para este ano, já tendo realizado o primeiro, em março/abril, de perícia trabalhista. Perícia econômico-financeira, em suas várias modalidades, é uma atividade inerente aos economistas, ou seja, requer que o mesmo esteja regular no Corecon de onde atua, mas é permitida também para outras profissões regulamentadas que também tenha essa atividade.

Os economistas têm aumentado sua participação na elaboração de perícias, chegando assumir a maior parcela em alguns tribunais e varas, em vários estados. Recebemos uma solicitação, de um economista que atua na área de perícia trabalhista, de que viabilizássemos a inclusão de peritos economistas num novo cadastro do TRT – 6ª Região, que só estava aceitando contadores. Gestões do Corecon-PE junto à corregedoria daquele tribunal levou à correção dessa restrição, viabilizando a inclusão de peritos economistas (pág.3). Também estaremos apoiando um curso de “Economia, Gestão Financeira e de Negócios”, exclusivo para economistas e estudantes de ciências econômicas, visando capacitá-los para atuar na área financeira das empresas (pág.7) e de Multiplicadores em Educação Financeira, em parceria com o Banco Central.

Programamos, ainda, promover cursos de avaliação econômica de projetos sociais e de estudos de viabilidade econômico-financeira. Trata-se de uma contribuição do Corecon-PE para complementar a formação dos economistas que desejam atuar no mercado de trabalho, pois a grade da maioria dos cursos de Ciências Econômicas é muito teórica, mas é o nosso DNA, que ainda habilita a complementá-la para desempenhar diversas atividades, em empresas e órgãos públicos, com vantagens em relação a outras profissões. Em termos de eventos, além da Gincana Pernambucana de Economia (pág.6), da qual enviamos, para a etapa nacional, a dupla que nos honrou como campeã brasileira de 2016, do Prêmio Pernambuco de Economia Dirceu Pessoa (pág.7), do Evento Comemorativo ao Dia do Economista e do Encontro Pernambucano de Economia – Enpecon (pág.7), já tradicionais em nossa agenda anual, estamos realizando um ciclo de palestras sobre a profissão de economista, já ocorridas na UFPE-CAA, em Caruaru, e na UFPE-CCSA, no Recife (pág.3). Duas novidades, em nossa agenda de eventos: a campanha NOVOS ECONOMISTAS DE PERNAMBUCO, em que isentaremos a primeira anuidade e demais taxas para os novos registrados e promoveremos uma confraternização onde entregaremos as carteiras profissionais de economista (pág.6) e o ENE – Encontro das Entidades de Economistas do Nordeste, que não ocorre há muitos anos em Pernambuco. Trata-se de um evento anual, realizado pelos Corecons do Nordeste e organizado pelo Corecon do estado que está sediando. Ocorrerá de 24 a 26 de maio, no Atlante Plaza, na Av. Boa Viagem, 5426, com participação gratuita para os que se inscreverem previamente em www.coreconpe.org.br/xxixene, cuja programação pode ser conferida na contra capa deste informativo.

Até a próxima edição!

Fernando de Aquino Fonseca Neto - Presidente do Corecon - PE.

REALIZAÇÕES

Cadastro de Economistas Peritos no TRT



O Corecon-PE intercedeu junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT6) para garantir o direito de que os economistas possam fazer parte do cadastro de peritos do tribunal. O pedido foi motivado por um economista que teve seu pedido indeferido. De acordo com as normas que regulamentam nossa profissão e com as práticas adotadas nos tribunais em outros estados, a perícia trabalhista é uma atividade inerente ao economista, compartilhada com contadores e administradores.

Ciclo de Palestras Profissão Economista



Nos meses de março e abril, o Corecon-PE esteve na UFPE-CAA e UFPE/Recife estreitando os laços com os alunos de Ciências Econômicas e dando as boas vindas aos ingressantes no curso. O foco das palestras foi o “Mercado de Trabalho dos Economistas em Pernambuco” que mostrou as principais áreas de atuação de nossa profissão e as perspectivas para os futuros economistas. Estamos agendando essa palestra em outros cursos de Ciências Econômicas.

Convênio Corecon-PE APJEP



Fizemos um convênio com a Associação de Peritos Judiciais do Estado de Pernambuco (APJEP), que presta orientações e promove cursos na área de perícia, com vários programados para este ano, já tendo realizado o primeiro, em março/abril, de perícia trabalhista. Perícia econômico-financeira, em suas várias modalidades, é uma atividade inerente aos economistas, ou seja, requer que o mesmo esteja regular no Corecon de onde atua, mas é permitida também para outras profissões regulamentadas que também tenha essa atividade como inerente.

Boletos e Parcelamentos de Anuidades no Site do Corecon – PE



Agora, o próprio economista pode consultar e atualizar os seus dados cadastrais, emitir boletos de suas anuidades e pagá-las com cartões de débito ou de crédito, sem encargos por parcelamento, tudo pelo site do Corecon-PE. Aproveite essa facilidade, principalmente o parcelamento em até 6 vezes no cartão de crédito, acessando www.coreconpe.org.br/pgto

V Encontro Pernambucano de Economia

Nos dias 10 e 11 de novembro de 2016 foi realizada a quinta edição do principal evento da área de Economia em nosso estado, o Encontro Pernambucano de Economia, fruto da parceria do Corecon-PE com o Programa de Pós-Graduação em Economia (Pimes/UFPE), tendo como tema “Transformações da Estrutura Produtiva de Pernambuco”. O encontro é composto por seções paralelas, mesas de debate e sessões especiais. Nas seções paralelas são apresentados os trabalhos selecionados por comissões científicas em uma das três áreas temáticas: Economia Pernambucana, Economia Regional e Agrícola e Teoria Aplicada. Em 2016 o número de submissões foi recorde, atingindo cento e trinta, o que é uma evidência do sucesso do encontro, que vem cada vez mais atraindo pesquisadores de todo o país.

Nas mesas redondas e sessões paralelas são convidados especialistas para debaterem temas específicos. A programação contou com as seguintes:

Mesa de abertura: Álvaro Barrantes Hidalgo (Coordenador do V ENPECON PIMES/UFPE), Ana Cláudia Arruda Laprovitera (Presidente Corecon-PE), Fernando de Aquino Fonseca Neto (Coordenador do V ENPECON – Corecon-PE), Jerônimo Libonati (Diretor-CCSA), Rafael Costa Lima (Vice-coordenador do PIMES), Silvio Leimig (Suape)

Mesa 1: Sudene Histórica, Celso Furtado e o Nordeste
AtualCoordenador: André Martins (Corecon-PE e UFPE/CAA)
Palestrantes: Prof. Ricardo Bielschowsky (UFRJ), Econ. Adalberto Arruda (Equipe de Celso Furtado da Sudene)

Mesa 2: Concorrência e Produtividade na Economia Brasileira
Coordenador: Prof. Paulo Henrique (UFPE)
Palestrantes: Prof. Eduardo Pontual Ribeiro (UFRJ) e Prof. Rafael Vasconcelos (UFPE)

Sessão Especial: Transformações da Estrutura Produtiva de Pernambuco
Prof. Olímpio José de Arroxelas Galvão (FBV)

Na mesa 1, o Economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ricardo Bielschowsky, tratou sobre Celso Furtado que, segundo ele, “...encara talvez melhor que ninguém o espírito de desenvolvimento econômico e social da América Latina. Com audácia e criatividade, simboliza, há mais de meio século, os esforços de várias gerações para pensar no desenvolvimento de forma autônoma, desde a perspectiva do Sul, a dos países em desenvolvimento, a da América Latina, em particular a do Brasil”.

“A biografia de Celso Furtado descreve a vida de um homem de ação e pensamento a serviço do desenvolvimento em todas as dimensões da palavra. Com 30 livros publicados e mais de 60 traduções para uma dúzia de idiomas, exerceu no Brasil e no exterior uma influência constante na teoria e na prática do



desenvolvimento”, destacou.

Uma das mais expressivas contribuições de Furtado foi relatada por Ricardo: a criação da Sudene em meio a uma das mais dramáticas secas do sertão nordestino. O período em que o economista esteve à frente do órgão é considerado um dos mais exitosos para o desenvolvimento do Nordeste.

Economia Pernambucana – O professor Olímpio Galvão fez um apanhado histórico bastante rico da economia pernambucana desde o início do século XX até os dias atuais, além de fazer reflexões sobre o futuro do nosso estado. Mostrou que, após possuir posição de destaque no país – em 1939 a participação



de Pernambuco no país era de 4,4% Brasil e 26,5% no Nordeste – diversos fatores levaram o estado a encolher para 2,1% e 18%, respectivamente, em 2002. Entre eles estão a dificuldade da indústria pernambucana competir com as de estados do Sudeste - especialmente após a integração rodoviária do país com a Rio-Sul - a crise do setor sucroalcooleiro com o fim do Proálcool e corte do subsídio ao plantio de cana de açúcar, e o esvaziamento da Sudene.

Considerando que tais fatores teriam esgotado a capacidade de travar a economia, observa que a partir de meados dos anos 2000 essa tendência se reverteu por conta do ciclo de transformações de sua estrutura produtiva, o “Novo Nordeste Industrial”,

capitaneado por projetos estruturadores de grande porte, como a refinaria do Nordeste, a petroquímica Suape, a Fiat e o polo naval. A tese defendida é que o estado estaria ingressando em um novo e sustentável ciclo de crescimento, mas isso estaria sujeito a condicionalidades.

A primeira delas é que, como a economia de Pernambuco está fortemente correlacionada com a nacional, o país precisaria superar os obstáculos que têm impedido crescer de forma sustentável. Outro ponto é que, por se tratar de investimentos germinativos, o potencial multiplicador vai depender da capacidade de produzir os efeitos de transbordamento – em especial pela atração de fornecedores para o estado – conforme esperado. Avanços na infraestrutura e no capital humano contribuem para isso. Por fim, aponta para a necessidade de fortalecimento e revitalização das atividades produtivas já existentes em todo o espaço pernambucano.



ARTIGO

Perspectiva para a Economia Pernambucana

*Por Fernando de Aquino Fonseca Neto
Doutor em Economia pela UnB e Presidente do Corecon-PE*

Liderança econômica não é nenhuma novidade na história de Pernambuco. No Brasil Colônia, Império e República Velha, a economia pernambucana sempre esteve entre a primeira e segunda economia estadual do país, ao lado da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro ou São Paulo. Contudo, em grande medida pela nossa exclusão das políticas nacionais de industrialização, como as dos Governos Vargas, Governo JK, PNDs, entramos em um longo processo de desindustrialização e declínio econômico, que só recentemente começou a ser revertido.

A partir de decisões políticas do governo federal, sobretudo a localização de uma grande refinaria da Petrobrás, a restrição a encomendas de embarcações no exterior e a viabilização da localização de uma montadora da FIAT no estado, começou a ser forjada uma nova matriz industrial. Não obstante, deve-se reconhecer que as repercussões de tais decisões teriam sido pífias, não fossem as potencialidades de Pernambuco, em termos de recursos humanos, de localização geográfica, da excepcional logística que desenvolvemos no Complexo Industrial Portuário de Suape e da engenhosa política de desenvolvimento do governo do estado, orientada pelo Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (PRODEPE).

Esse Programa concede incentivos maiores para projetos em regiões menos desenvolvidas do estado, assim como para os segmentos mais estratégicos do setor industrial. Ainda concede incentivos ao comércio atacadista importador e às centrais de distribuição, como uma forma de aumentar a disponibilidade de insumos no estado, facilitando e agilizando o acesso e reduzindo

os custos, favorecendo a manutenção e a expansão da produção de bens e serviços no estado. Assim, representa um diferencial decisivo na atração de projetos de investimento e ainda promove a redução das desigualdades espaciais internas e a geração de empregos, não apenas os de remuneração mais baixa.

Os dados do IBGE, após a imputação, pelo Banco Central, do refino de petróleo e da fabricação de automóveis nos resultados para Pernambuco¹, evidenciam desempenho animador da produção da indústria de transformação estadual. Em meio à profunda crise econômica nacional, apresentou crescimento de 1,2%, de 2014 a 2016, apesar da queda de 15,4% dessa produção no país. Mesmo abalando intensamente a economia pernambucana, essa crise nacional não desconstruiu a transformação de nossa estrutura econômica, que apenas passou a caminhar mais lentamente. A aceleração desse processo de transformação está condicionada ao ritmo de atividade econômica do país, mas apenas ações políticas adequadas, tanto do governo estadual quanto federal, levarão o nosso estado ao efetivo desenvolvimento, traduzido em ocupações suficientes e bem remuneradas para os diversos níveis de qualificação.

Para assegurar investimentos produtivos mais abundantes, o estado deve estar atento à manutenção de incentivos capazes de compensar as vantagens propiciadas pelo mercado nas regiões mais desenvolvidas. O alongamento de cadeias produtivas dentro do estado também é um critério fundamental, para que a renda circule mais internamente, mobilizando mais os recursos, inclusive humanos. Projetos específicos, de grande importância para a economia local, precisam ser adequadamente negociados pelos governos. Seriam o caso, o retorno ao dimensionamento original do Centro de Pesquisa da FIAT, programado para absorver 500 engenheiros, e da refinaria da Petrobrás; a aceleração e conclusão da transposição do Rio São Francisco e da Ferrovia Transnordestina, ambos projetos regionais cuja maior parcela situa-se em Pernambuco; e a atração do HUB da Latam.

¹Ver Banco Central do Brasil. Boletim Regional, 11(1), jan/ 2017, p. 27-30.

Participação do Corecon-PE no XXIII ERECO

O Corecon - PE marcou presença no XXIII Encontro Regional dos Estudantes de Economia - ERECO.



A vice-presidente Ana Cláudia Arruda ministrou palestra de abertura no ERECO. Evento realizado pela UFPE e UFRPE com o tema: “Conjuntura Econômica do Nordeste: Perspectivas sobre Mobilidade Urbana, Sustentabilidade e Economia Criativa”.

Gincanas de Economia

Novos Economistas de Pernambuco

O evento marca o início de uma maior aproximação do Corecon-PE com os novos economistas do estado. A confraternização unirá os novos profissionais habilitados de todas as faculdades de economia do estado, inclusive os graduados em Ciências Econômicas há mais tempo que ainda não tenham se registrado.

EVENTOS



VI ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ECONOMIA PENSANDO O BRASIL: PERSPECTIVAS PÓS-CRISE

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
Novembro de 2017



Submissões até 18 de setembro de 2017

Prêmio e publicação dos
melhores de cada área
Artigos : R\$3.000,00
Resumos: R\$1.000,00

ÁREAS TEMÁTICAS:
Economia Pernambucana e Nordeste
Economia Regional, Agrícola e Meio Ambiente
Microeconomia Aplicada
Macroeconomia Aplicada e Desenvolvimento

www.coreconpe.org.br/vienpecon




XI PRÊMIO PERNAMBUCO DE ECONOMIA DIRCEU PESSOA

PREMIAÇÃO:
1º lugar: R\$ 3.000,00
2º lugar: R\$ 2.000,00
3º lugar: R\$ 1.000,00

Para as 03 melhores monografias de Ciências Econômicas aprovadas em Pernambuco no ano letivo de 2016, dentre as enviadas pelas coordenações dos cursos.

INSCRIÇÕES DE 20/04 A 01/06 DE 2017

Consulte regulamento no site:
WWW.CORECONPE.ORG.BR

Realização:  

Apoio: 

XXIII PRÊMIO BRASIL DE ECONOMIA

A premiação que reconhece o SEU valor



CONFIRA O REGULAMENTO
E PARTICIPE COM SUA
PRODUÇÃO ACADÊMICA
NAS CATEGORIAS:

Monografias de graduação
Dissertações de mestrado
Teses de doutorado
Artigos científicos
Livros

INSCRIÇÕES
01/03 a 03/07/17

Inscreva-se e contribua
para a valorização da
Ciência Econômica

Mais informações
COFECON.org.br

 /cofeconeconomia



Economia, Gestão Financeira e Negócios

O Curso tem por objetivo capacitar o Economista ou Estudante de economia a ter uma visão sistêmica dos conceitos da Economia na Gestão Financeira e de Negócios Empresariais. Terá um formato diferenciado, dando ênfase a estudos de caso, aplicando o conhecimento de forma a se aproximar ao realizado nas empresas.

Módulo I - Análise Financeira e Econômica
Módulo II - Fundamentos de Custos
Módulo III - Planejamento econômico-financeiro
Módulo IV - Planejamento Tributário

INVESTIMENTO
➤ Economista : R\$ 600,00
➤ Economista Regular : R\$ 400,00
➤ Estudante : R\$ 400,00

Datas :
02, 03, 09 e 10/06/2017
01, 02, 14 e 15/07/2017

Inscrição : www.baconsultoresassociados.com/corecon

Realização : 

Apoio : 

Local : Av Carlos de Lima Cavalcanti, 100 – Boa Vista – Recife – PE
Dúvidas : baconsultoresassociados@gmail.com
www.baconsultoresassociados.com

Políticas para o Desenvolvimento do Nordeste

XXIX ENE - Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste

PROGRAMAÇÃO PÚBLICA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
www.coreconpe.org.br/xxixene

24/05/2017 - quarta-feira

- 14h Abertura: Fernando de Aquino (Corecon-PE) e Júlio Miragaya (Cofecon)
- 14h30min Apresentação Cultural
- 15h Mesa 1: (I) Perspectivas Atuais para a Economia do Nordeste - Jorge Jatobá (CEPLAN)
Debatedor: João Bosco de Oliveira (Corecon-PB)
(II) Incentivos creditícios e de capitalização para o desenvolvimento do Nordeste
Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe do BNB) - Debatedor: Gustavo Casseb Pessoti (Corecon-BA)
- 16h30min Coffee Break
- 17h Debates com os Palestrantes - Moderador: Ricardo Valério Menezes (Corecon-RN)

26/05/2017 - sexta-feira

- 14h Mesa 2: (I) Papel das Micro e Pequenas Empresas no Desenvolvimento do Nordeste
Fernando Clímaco (Sebrae-PE) - Debatedora: Teresinha Ferreira da Silva (Corecon-PI)
(II) Planejamento Municipal como Estratégia de Desenvolvimento
Lauro Chaves Neto (Corecon-CE) - Debatedor: Frednan Santos (Corecon-MA)
(III) Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas (lançamento do livro)
Aristides Monteiro Neto (IPEA) - Debatedor: Maurílio Procópio Gomes (Corecon-AL)
- 16h Coffee Break
- 16h30min Debates com os Palestrantes - Moderador: Lion Schuster (Corecon-SE)

Hotel Atlante Plaza - Av. Boa Viagem, 5426 - Recife, PE - 24 a 26 de maio de 2017

Realização:



Patrocínio:

